

Há diferenças clínicas atribuíveis ao sexo nas espondilartrites axiais?

Resumo

Por um longo período, as espondilartrites axiais (axSpA), em particular a Espondilite Anquilosante (também designada por espondilartrite axial radiográfica – r-axSpA) foram consideradas como doenças que ocorriam, maioritariamente, nos homens.

Devido à menor frequência das axSpA nas mulheres e à sua diferente expressão neste sexo a doença é ainda subdiagnosticada e associada a um maior atraso no diagnóstico.

Em doentes com axSpA os homens apresentam danos radiográficos mais graves e, muitas vezes, mais inflamação. Por outro lado, alguns autores relatam que as mulheres com r-axSpA têm, mais frequentemente, envolvimento da coluna cervical, envolvimento periférico, maior incidência de antecedentes familiares e piores *patients related outcomes* (PROs) - pior qualidade de vida, mais fadiga. O objetivo deste estudo será avaliar se existem diferenças atribuíveis ao sexo em relação às características clínicas, laboratoriais, imagiológicas e PROs em doentes do sexo masculino e feminino com axSpA, registados no Registo Nacional de Doentes Reumáticos (Reuma.pt).

O conhecimento dessas diferenças atribuíveis ao sexo é importante e pode levar a uma melhor compreensão do curso da doença e influenciar a decisão terapêutica nos doentes do sexo feminino com ax-SpA.

Proponente: Rita N. Cunha – Centro Hospitalar do Baixo Vouga.